



A Filha dos Mundos

Inês Botelho

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

A Filha dos Mundos

Inês Botelho

A Filha dos Mundos Inês Botelho

Ailura teve uma infância repleta de contos de fadas, elfos e duendes, de todo um mundo mágico e maravilhoso. Mas, como todas as crianças, cresceu e, lentamente, esqueceu esse mundo encantado, até que deixou de acreditar que a barreira que separa o nosso mundo dos sonhos e do maravilhoso não é mais espessa que o próprio ar.

A Filha dos Mundos Details

Date : Published October 2002 by Edições Gailivro

ISBN : 9789895571291

Author : Inês Botelho

Format : Paperback 235 pages

Genre : Fantasy, European Literature, Portuguese Literature, Young Adult, High Fantasy

 [Download A Filha dos Mundos ...pdf](#)

 [Read Online A Filha dos Mundos ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Filha dos Mundos Inês Botelho

From Reader Review A Filha dos Mundos for online ebook

Sara Nunes says

Gostei muito do livro. Sendo que se trata de uma trilogia estou ansiosa por ler os restantes dois. História muito bem conseguida por uma autora portuguesa.

José Guerreiro says

Este livro podia ter sido uma boa história se a escritora tivesse deixado em standby e a tivesse escrito com uma idade mais avançada e com mais maturidade porque a personagem principal só se preocupa com o facto de ser tão boa e ser dona de um jornal. E mais os diálogos são tão desnecessários as vezes, não existe desenvolvimento nenhum nas personagens e é ridículo o repentino amor que Ailura sente por Edílmor como se o conhece-se bem, não existe desenvolvimento na relação dos dois não existe nenhuma conexão nenhum sentimento mútuo nenhuma atração, nada. É ridículo quando ela lhe dá uma chapada e ele mete-se num canto a chorar e do nada aproxima-se dela e beija-a e é nesse momento que Ailura diz que o ama e que mais para a frente é capaz de morrer de amor. Não há aprofundamento no mundo em que Ailura se encontra, e quando ela descobre que é filha do rei, nem me vou dar ao trabalho de comentar porque se o fizesse não saia daqui. Quem é que leva para um mundo mágico o seu cd favorito e uma revista? Aparentemente a Ailura. E aquele glossário no final do livro é deveras desnecessário.

Cristiana Ramos says

Penso e defendo que o livro "A filha dos mundos" deveria de ter estado na gaveta até hoje. Poderia com algumas alterações ser um livro bonito, com profundidade psicológica, mas que devido à sua rápida publicação será sempre lembrado como um livro "que poderia ter sido algo de bom". A acção decorre demasiado depressa, existe uma certa infantilidade em algumas descrições, nomeadamente na repetição do adjetivo "bonito" ou "belo": a Ailura é bela, o elfo é belo, mas dentro disso onde está a substância? A Ailura aparece como uma mulher de 28 anos, directora de um jornal, com responsabilidade, mas que por algum motivo não gosta do namorado e a presença deste torna-se algo desagradável. Tudo isso muda quando Ailura é atropelada por um camião e encontra um mundo paralelo ao nosso. Esta espécie de twist recorda um pouco o romance de Neil Gaiman "Neverwhere", onde a personagem principal também entra numa espécie de realidade alternativa, fruto da sua ânsia de se escapar do mundo real. E este twist apesar de já existir é o único factor bom que o livro apresenta. O facto de todos nós gostarmos de um dia viver num mundo alternativo é uma premissa razoável para um romance fantasioso, apenas a maneira como usamos essa premissa deve ser tomada em consideração. As personagens falham, como referi e a acção peca pela rapidez, na qual é apresentada. Tudo é muito romântico, tudo decorre demasiado depressa.

Ou seja, se a Inês Botelho tivesse esperado mais uns tempinhos, poderia de facto ter apresentado algo mais substancial, talvez introduzir algo mais sobre o povo élfico, os anões. Como seria o seu dia-a-dia, explicar com maior detalhe como é que as pessoas se relacionavam, o próprio passado, a História daquele povo, etc. Muito sucintamente "A filha dos mundos" estará sempre ligado a um condicional e é a prova viva que nem sempre devemos enviar algo que de futuro até nos poderemos "envergonhar". Erros todos nós cometemos. Não nascemos todos uns Saramagos, mas lá vamos evoluindo com o tempo, vamos crescer, ter novas experiências, que vão reflectir-se no que escrevemos. É um livro que pode apelar as pessoas que só querem

ler uma história leve, mas que não satisfará o leitor mais experiente.

Leonor says

A melhor saga portuguesa de sempre. Muitíssimo boa. A interação de Ailura entre os dois mundos, o mundo dos Humanos e o mundo dos Elementos, e o seu amor por Edmíntor tornam este livro no que ele realmente é, uma obra prima da literatura.

Cátia Costa says

Comecei por avaliar este livro com apenas uma estrela. Mas depois pensei...li este livro quando tinha apenas 12 ou 13 anos (não tenho a certeza) e na altura, confesso, adorei. A única experiência que tinha na altura, no que toca ao mundo da literatura fantástica, era a dos livros do Harry Potter e foi uma lufada de ar fresco ler um livro mais direcionado para o público feminino que, sem dúvida, ia ao encontro do lado romântico, piegas e dramático que qualquer pré-adolescente de 13 anos tem. Só por ter esta noção, de que, na altura, gostei de ler "A Filha dos Mundos" e por este livro até me ter inspirado a tentar escrever as minhas próprias histórias, é que acrescentei mais uma estrelinha. Tem também o mérito de ter iniciado o meu irmão na leitura. Ele tinha 12 anos, nunca tinha lido nada na vida e leu "A Filha dos Mundos". Mais tarde leu também o segundo livro, o que acabou por o iniciar no mundo maravilhoso que é o da literatura fantástica. Depois desta introdução vieram obras como A Trilogia do Senhor dos Anéis, As Crónicas de Allaryia (do autor português Filipe Faria) ou a saga do Harry Potter.

Parando com as divagações, tenho a dizer que, passada uma década, não sou capaz de gostar do livro. A autora era demasiado jovem e isso nota-se na história, sem dúvida. É vazia de significado, tudo se passa demasiado rápido e gira em torno daquela relação amorosa entre humana e elfo. Depois de ter lido mais livros do género fantástico, percebi que "A Filha dos Mundos" era apenas mais do mesmo, mas (muito) pior. As personagens não estão bem construídas, as descrições são repetitivas, enfim...a própria escrita deixa muito a desejar e precisava de amadurecer.

Anos mais tarde ainda tentei ler o segundo livro, mas não fui capaz de chegar sequer ao 2º capítulo.

Mas lá está, não estou com este comentário a criticar a autora em si, OBVIAMENTE. Longe de mim, até porque não nos podemos esquecer que a publicação deste livro nasceu de um concurso direcionado a jovens revelações, que a autora venceu, por mérito próprio. Arriscou e fez muito bem. Só tenho pena que, como já aqui foi dito, o livro não tenha sido escrito/publicado, mais tarde, por uma Inês Botelho com mais experiência e longe da idade romântica das hormonas que afecta todas as raparigas adolescentes.

De qualquer forma, acredito que esta obra será sempre uma leitura agradável para uma jovem pré-adolescente e guardo-o com carinho na minha prateleira :)

Filipa Alexandra says

Eu sei que este livro não deve merecer as 5 estrelas que lhe dou, mas já o li há muitos anos mesmo, ainda em

criança.

Foi o segundo livro "a serio" que li, e fiquei fascinada.

Gostei imenso da história e fiz questão de o comprar recentemente para um dia lembrar me das minhas origens.

Silvia says

"A Filha dos Mundos" fala de Ailura, uma menina de 11 anos que vive no seu mundo de fantasia contado pelo seu pai, no qual existem todas as criaturas de um conto, as fadas, os elfos, os duendes, gnomos e muito mais. Ailura era uma criança feliz! Mas do nada o seu pai desaparece. A mãe de Ailura tenta criá-la o melhor que sabe, mas acaba por tirar toda a fantasia e imaginação da sua vida. Alguns anos mais tarde, Ailura é uma mulher bem-sucedida que tem tudo o que quer da vida mas sente um enorme vazio. Então vê-se separada com a hipótese de o seu pai ter sido o Rei das Terras da Luz. É lá que reside o Povo da Luz, que vê em Ailura uma maneira de acabar com o mal que os vem a assombrar faz milhares de anos. Esse mal chama-se Morgriff e é ele o feiticeiro que matou o seu pai que tentava proteger as Terras da Luz em mais um dos seus ataques, que apenas quer para seu poder o Cepstro de Aerzis para assim ser implacável, que se encontra nas mãos de Ailura.

Existe uma certa infantilidade em algumas descrições, nomeadamente na repetição do adjetivo "bonito" ou "belo": a Ailura é bela, o elfo é belo, mas dentro disso falta substância. A Ailura aparece como uma mulher de 28 anos, diretora de um jornal, com responsabilidade, mas que por algum motivo não gosta do namorado e a presença deste torna-se algo desagradável. Tudo isso muda quando Ailura é atropelada por um caminhão e encontra um mundo paralelo ao nosso. O livro não chegou a me encantar.

Adeselna says

Fácil de se ler, mas com bastante falhas. A autora poderia ter deixado o livro não publicado para mais tarde o re-trabalhar. Infelizmente fica como um livro que podia ter sido algo, mas devido à idade da autora (17 anos) nota-se ainda a imaturidade.

Maria Soares says

Li este livro quando era bastante jovem e foi a minha primeira incursão no mundo das sagas e livros mais 'longos' além de Harry Potter. Na altura gostei imenso da saga mas tenho a certeza de que se os lesse agora não iria gostar tanto.

A escrita é um pouco pobre, a história não é demasiado inovadora e beneficiava de uma edição valente. Como outros leitores referiram, nota-se alguma imaturidade da escritora. Mas quando li isto, com uns 10 anos, isso não foi um problema e, como penso que este é o público alvo desta saga, acho que é uma boa introdução ao género. É leve e fácil de ler, a ação é (demasiado!) rápida e ao alcance de qualquer jovem leitor. Os personagens são muito preto no branco, os heróis não têm defeitos e por aí fora.

Não acho que seja um bom livro para leitores mais experientes mas, devidamente enquadrado, pode ser um excelente entretenimento. Não passa mensagens erradas, portanto sendo um livro que contribuiu para o meu gosto pela leitura, não posso deixar de o defender.

Carolina says

Nao sei ao certo o que dizer sobre dizer sobre este livro, mas foi o segundo que li inteiro. Nessa altura ler o que quer que fosse era uma vitoria. Mesmo lembrando de pouco tem o merito de ter sido um dos que me fez viciar em livros. Na altura adorei.

Carina says

Este livro foi um dos primeiros livros que me motivou a ler livros de fantasia. Li-o quando era mais nova e por isso não posso evitar deixar três estrelas cheias de nostalgia a reler-lo agora e um agradecimento por introduzir-me ao género e mostrar-me um mundo onde possamos encontrar magia dentro de livros.

Maria Carmo says

An interesting saga in which one can still sense the youth of the Author, but which is, nevertheless, intriguing and easy to read. An adventure between two worlds, a journey into the unknown and the discovery of magic in nature.

Maria Carmo,

Lisbon, 25 Th. January 2013.

David Pimenta says

A minha primeira conclusão depois de ler este livro: estou mesmo desiludido com os livros da Inês Botelho. Parece que comecei bem ao ler o último livro dela, lançado em 2010. Acredito cada vez mais que devia existir uma idade em que as pessoas estavam proibidas de escrever um livro. Com este *A Filha dos Mundos*, a primeira obra da trilogia *O Céptro de Aerzis*, sente-se a infantilidade, simplicidade (ao escrever) e ingenuidade da escritora. Mas vou tentar dividir esta crítica em algumas partes.

A Filha dos Mundos foi lançado em 2003 se não me engano, graças a um concurso organizado pelo Diário de Notícias. Inês Botelho consagrou-se vencedora e lançou três livros dentro do género de fantasia, área literária que não estava muito divulgada no nosso país nessa altura. Suponho que todas estas informações sejam verdadeiras, uma vez que tinha apenas uns 13 anos e não me lembro bem de como as coisas funcionavam nessa altura. Aposto que na época este livro veio acrescentar muitas coisas e modificou outras: introdução e divulgação de um novo género literário, apresentação de uma nova e jovem escritora ao público leitor português (que entretanto aumentou com o passar dos anos). Mas neste ano digo mesmo que *A Filha dos Mundos* não acrescenta absolutamente nada ao género. É demasiadamente simples, como se fosse uma pedra no caminho para a própria história.

Resumidamente, é contada a história da humana Ailura e da passagem para um mundo paralelo com fadas e

elfos. Seguimos o destino da jovem a ser concretizado: a chegar às terras do Povo da Luz, a apaixonar-se pelo elfo Edínmotor e a ser coroada Rainha, fora outros acontecimentos que não devo contar. Fiquei com a sensação de que não se passou absolutamente nada. Numa trilogia foi tudo condensado e este primeiro volume não recebeu quase nada, o que me irrita um pouco se querem que seja sincero. Despertou-me a curiosidade para ler o segundo livro? Nem por isso. Não pretendo perder tempo com *A Senhora da Noite e das Brumas*. A escrita da Inês Botelho também é demasiadamente infantil, acho que escreveu o livro com pouco mais de 17 anos e sentimos em todas as passagens. Porque é que senti que a personagem principal era demasiadamente infantil? Pela forma como foi escrito.

Não gostei mesmo nada, não pretendo voltar a explorar os livros escritos há alguns anos pela Inês. Vamos lá ver daqui para a frente, tenho esperança de que ela se torne numa grande escritora. *O Passado Que Seremos* é um fantástico aperitivo!

2/5

Ana says

Este livro não traz nada de novo ao género. Não consegui simpatizar com a personagem principal e tudo pareceu acontecer demasiado depressa e sem muita explicação. Isso é já perceptível se tivermos em conta a grossura do livro. Normalmente estas sagas (3 livros) são assim divididas porque o conteúdo é demasiado para um só livro, mas este primeiro livro foi pouco recheado.

Louvo o esforço e até a imaginação, mas sinto que podia ter sido muito mais do que aquilo que conseguiu tornar-se.

Ana Dias says

A leitura deste livro foi uma perda de tempo. Uma historiazita que não tem nada de especial. Eu penso que, se a escritora estava a começar no mundo dos livros, não devia ter logo entrado com fantasia. É um campo muito melindroso e difícil de agradar e no livro notou-se isso. Não foi bem conseguido, de maneira nenhuma.
